

ESTRUTURA POPULACIONAL DE PEIXES DEMERSAIS NA LAGOA DE SANTO ANTÔNIO DOS ANJOS, LAGUNA, SANTA CATARINA.

Brunah Wagner ¹, Jorge Luiz Rodrigues-Filho²

¹Acadêmica Curso de Engenharia de Pesca CERES – bolsista PIVIC/UDESC.

²Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas CERES – jorgerlf@gmail.com

Palavras-chave: Lagoa costeira. Peixes demersais. Classes de comprimento

Introdução Lagoas costeiras e estuários apresentam em seus habitats rasos condições adequadas para a alimentação e o crescimento de variadas espécies (Wooton, 1998). Dentre os habitats rasos, as áreas associadas a vegetações entremarés, como mangues e marismas, e locais com abundância de macroalgas bentônicas destacam-se pela elevada abundância de indivíduos (Beck *et al.* 2001). Os peixes que possuem hábitos demersais são frequentes nestes locais, contribuindo consideravelmente na biodiversidade e dinâmica trófica dos ecossistemas estuarinos. Decorrente da importância ecológica dos peixes demersais, o presente trabalho buscou analisar a contribuição destes organismos na composição da ictiofauna capturada em áreas rasas da Lagoa Santo Antônio dos Anjos, a qual compõe o Sistema Estuarino Lagunar (SEL), no centro-sul do estado de Santa Catarina. Ainda, buscou-se identificar as espécies demersais mais abundantes e destas se avaliar a estrutura populacional dos indivíduos que habitam áreas rasas no ecossistema analisado.

Materiais e métodos: As campanhas de campo ocorreram ao longo de um ano e foram realizadas em habitats rasos da Lagoa de Santo Antônio, com presença e ausência de vegetação entremarés. Os pontos de estudo foram os seguintes, Praia do seis (sem vegetação/proximal ao oceano), foz do Rio Tubarão (sem vegetação/foz de afluente), Mato Alto (sem vegetação/distal oceano), marisma (com vegetação) e mangue (com vegetação). Em cada coleta foi empregada uma rede do tipo de “picaré”, a qual foi arrastada por cerca de 260 metros quadrados por arrasto. Os peixes capturados foram identificados até o menor nível taxonômico possível com auxílio de estereomicroscópio binocular e por consulta de bibliografia especializada (Menezes & Figueiredo, 1985). Os organismos foram classificados em relação ao uso do habitat em pelágicos e demersais, sendo posteriormente contabilizados, medidos e pesados. A estrutura da população das três espécies demersais dominantes nas amostragens foi analisada por meio da construção de histogramas das classes de tamanho (cm), utilizando o método de Sturges para seleção das classes de tamanho. Todos os gráficos foram realizados com o uso do software R (CORE TEAM, 2013).

Resultados e discussão: No total foram capturados 17659 indivíduos e foram realizadas biometrias com 7804 peixes, dispostos em 47 espécies, 36 gêneros e 22 famílias. Os peixes demersais foram representados por 18 espécies, com um percentual de 41,67% do total das capturas. A abundância relativa dos peixes demersais foi 19,01%. As espécies demersais mais abundantes nas amostragens foram, respectivamente: *Diapterus rhombeus* (Cuvier, 1829) com 458 indivíduos (64,15 %), *Citharichthys arenaceus* Evermann & Marsh, 1900 com 78 espécimes (10,31%) e *Ctenogobius stigmaticus* (Poey, 1860) com 45 organismos (5,92 %).

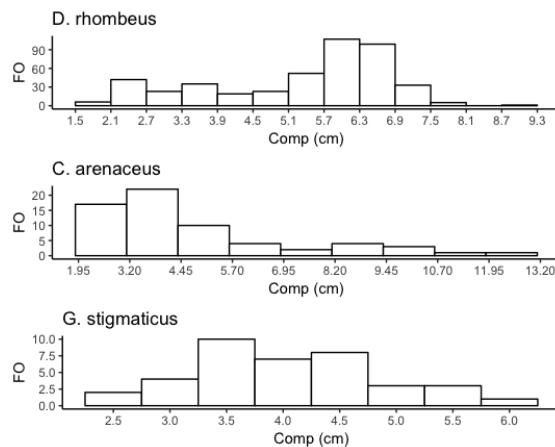


Fig. 1 Histograma das classes de tamanho em centímetros das espécies demersais abundantes.

As populações mais abundantes nos habitats rasos foram formadas predominantemente por indivíduos de pequeno porte. A espécie mais abundante, *D. rhombeus*, apesentou uma amplitude de tamanho de 6,79 com o menor indivíduo de 1,92 cm e o maior de 8,71 cm. As classes modais reveladas pelo histograma foram de 5,7 até 6,3 cm e de 6,3 até 6,9 cm. O linguado *C. arenaceus* variou em tamanho de 1,96 até 12,11 cm, sendo que os indivíduos de 3,20 até 4,45 cm foram os mais representativos nas amostragens. O gobideo *G. stigmatus* apresentou uma pequena amplitude de comprimento, variando de 2,69 até 5,5 cm. Com relação as classes de tamanho mais representativas, a espécie foi bimodal, com duas cortes de tamanhos de 3,25 a 3,75 cm e de 4,25 cm até 4,75 cm como as mais abundantes nas amostragens. As estrutura das populações de *D. rhombeus* e *C. arenaceus* revelam que ambas são formadas somente por indivíduos jovens nos locais amostrados, enquanto que *G. stigmatus*, por ser residente do estuário e por apresentar classes de tamanho próximo ao valor máximo registrado para a espécie (Froese & Pauly, 2019). Os resultados registrados no presente esforço permitem concluir que os ambientes rasos estuarinos são áreas primordiais para o assentamento e o crescimento de peixes demersais. Tal registro fornece informações importantes sobre o papel ecológico destes ambientes, evidenciando que estes locais são essenciais para a conservação da biodiversidade de peixes estuarinos e marinhas.

Referências bibliográficas:

- Beck MW, Heck KL, Able KW, Childers DL et al. 2001. The identification, conservation and management of estuarine and marine nurseries for fish and invertebrates. *Bioscience* 51:633–641
- Froese, R. & D. Pauly, 2019. FishBase. World Wide Web electronic publication. www.fishbase.org, (02/2019)
- R CORE TEAM. 2013. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org/>
- Wootton, R. J. 1998. Ecology of Teleost Fishes, 2nd edn. Kluwer Academic Publishers. 386 pp